

Presidente: falta equilíbrio

DILZE TEIXEIRA

Alvo frequente dos sucessivos ataques do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello nos comícios e programas eleitorais o Presidente tem se mantido em silêncio, exercitando a tolerância um dos traços que marcou seu estilo de governo. Ontem, porém, após assistir uma série de fitas dos programas de Collor, com o objetivo de defender-se nos dois minutos e meio que solicitou ao Tribunal Superior Eleitoral, o Presidente fez o seguinte comentário:

“Trata-se de um jovem destemperado e desesperado de 40 anos que está em campanha disputando a Presidência da República, cargo que exige do seu ocupante uma enorme dose de equilíbrio, serenidade e respeito. E esses requisitos, comprovadamente, faltam ao candidato”.

Sarney acredita que ao invés de conquistar votos com os violentos ataques que vem lhe fazendo e ao seu governo, como imagina, Collor de Mello vem se desgastando, porque com essa atitude choca a consciência do povo brasileiro.

VOTO ÚTIL

Da mesma forma pensa o

secretário particular do Presidente, Augusto Marzagão, que passou a maior parte do tempo desse final de semana assessorando Sarney. Ele disse que o Presidente está tão tranquilo que até voltou a pintar, parte do sábado e do domingo, atividade que abandonou desde que assumiu o Governo. Ao comentar o quadro político, Marzagão disse que como previu, “está tudo embolado e o mais provável é que na reta final, ou seja, na véspera da eleição, seis candidatos estarão mais ou menos na mesma posição, com chances iguais.

Por isso, o secretário acredita que “nesta eleição o voto útil não vai ter qualquer utilidade”. Se cinco ou seis candidatos vão estar mais ou menos com as mesmas chances, raciocina Marzagão, o voto útil não vai funcionar, e no primeiro turno os eleitores devem votar mesmo nos candidatos de sua preferência, mesmo que aparentemente ele não tenha muita chance de ganhar. Embora disponha de um volume enorme de pesquisas e projeções encomendadas a institutos de pesquisas, o secretário disse que “qualquer prognóstico não passa de mero exercício de futurologia”.